

USP ESALQ - DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 04/08/2017 Caderno/Link: Pág. 7

Assunto: Loja Maçônica instala obra na entrada da cidade

Loja Maçônica instala obra na entrada da cidade

Monumento em construção gera repercussão entre a população

Fernando Jacomini

fernando.jacomini@jpjornal.com.br

onumento com cerca de dez metros de altura e quatro de comprimento, com colunas e um símbolo, disposto na entrada da cidade — entre a avenida Pádua Dias e Independência —, tem chamado a atenção das pessoas e dividido opiniões. O local é público, mas a prefeitura informou que autorizou a construção e que a responsabilidade é da Loja Maçônica.

Todos os dias o pedreiro Carlos Lemes, 44, passa em frente à obra. A princípio, achava que seria uma homenagem feita à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) ou uma possível mudança do peixe de lugar, já que foi alvo de pichações na SP-304. "Está ficando admirável, muito bonita e moderna. Indepen-

construção de algo que tem relação com a maçonaria, a prefeitura acaba abrindo brecha para que outras coi-



Obra possui cerca de 10 m de altura e 4 m de comprimento

dentemente de ser algo voltado à maçonaria ou a qualquer outra coisa, as pessoas têm de valorizar a beleza que está trazendo para a entrada da cidade", opinou.

O novo monumento chamou a atenção da auxiliar de limpeza Michele Torres, 24, que chegou a tirar fotos da construção e disse que ela causa poluição visual. "Piracicaba já está cheia de monumentos, e, quanto mais constróem, mais os ambientes da cidade ficam feio", opinou.

sas que não sejam relacionadas com a cultura da cidade também sejam erguidas. Isso não é nada bom." A estudante de arquitetura Emeriana Classere, 20, opinou que ele enriquece o visual da cidade. "É diferente e interessante, pois é algo a mais que as pessoas olham quando chegam a Piracicaba, além do peixe", disse, contando ser favorável a construções que representem outros movimentos.

Para o garçom Marcelo Santos, 25, não faz o mínimo sentido a permissão para o levantamento da construção. "Se autorizam a

O JP procurou a Loja Maçônica para falar sobre o monumento, mas não encontrou os responsáveis.